



O Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) afirmou que o município de Elvas pretende privatizar a recolha do lixo no concelho, mas o presidente do município, Nuno Mocinha, refuta este cenário.

"Depois da privatização do serviço público de abastecimento de água, sem que isso se tenha traduzido em melhores serviços e em preços mais acessíveis, bem pelo contrário, a maioria PS pretende entregar a recolha de lixo a uma empresa privada, comportando-se desta forma como uma espécie de comissão liquidatária dos serviços municipais", lê-se num comunicado do STAL.

O sindicato, que "condena firmemente" esta intenção, considera ainda que a situação conduz à redução da qualidade dos serviços, à degradação das condições de trabalho e ao aumento dos custos para o município e as populações.

"Para o STAL, o serviço municipal reúne todas as condições para prestar, com vantagem relativamente ao sector privado, cujo principal objectivo é o lucro, melhores serviços às populações e melhores condições de trabalho aos trabalhadores que executam essas tarefas", acrescentam.

O presidente da Câmara de Elvas, Nuno Mocinha, explicou que o município lançou um "concurso para prestação de serviços" nesta área, refutando que se trate de um processo de privatização. "Tal como contrato empresas para cortar relva, também posso contratar empresas para a recolha do lixo, dentro das regras de um concurso e daquilo que é permitido fazer", disse.

Nuno Mocinha, que sublinhou que esta operação não implica despedimento de pessoal, mostrou-se ainda surpreendido com a reacção do STAL em relação à situação.

O autarca recordou ainda que esta operação "não é nada de novo" para o município, uma vez que parte do serviço da recolha do lixo já está a ser assegurada por empresas privadas.

"Não se trata de uma privatização nem de nenhuma concessão, tal e qual como foi o concurso das águas. Além disso, este serviço já está a ser feito, parcialmente, por empresas privadas há mais de três anos", acrescentou.